

MENSAGEM Nº

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o disposto no art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor **PAULO ROBERTO CAMINHA DE CASTILHOS FRANÇA**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Reino dos Países Baixos.

Os méritos do Senhor **PAULO ROBERTO CAMINHA DE CASTILHOS FRANÇA** que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 10 de junho de 2020.

EM nº 00030/2020 MRE

Brasília, 17 de Fevereiro de 2020

Senhor Presidente da República,

De acordo com os artigos 84, **caput**, inciso XXV, e 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto o nome de **PAULO ROBERTO CAMINHA DE CASTILHOS FRANÇA**, ministro de primeira classe da carreira de diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de embaixador do Brasil no Reino dos Países Baixos.

2. Encaminho, anexas, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **PAULO ROBERTO CAMINHA DE CASTILHOS FRANÇA** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Ernesto Henrique Fraga Araújo

OFÍCIO Nº /2020/SG/PR

Brasília, de de 2020.

A sua Excelência o Senhor
Senador Sérgio Petecão
Primeiro Secretário
Senado Federal Bloco 2 - 2º Pavimento
70165-900 Brasília/DF

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual o Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor PAULO ROBERTO CAMINHA DE CASTILHOS FRANÇA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Reino dos Países Baixos.

Atenciosamente,

JORGE ANTONIO DE OLIVEIRA FRANCISCO
Ministro de Estado Chefe da Secretaria-Geral
da Presidência da República

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE PAULO ROBERTO CAMINHA DE CASTILHOS FRANÇA

CPF.: 221.808.000-10

ID.: 8018 MRE

1956 Filho de Ulysses Castilhos França e Maria Caminha de Castilhos França, nasce em 7 de junho, em Porto Alegre/RS

Dados Acadêmicos:

1980 CPCD - IRBr

1988 CAD - IRBr

2001 CAE - IRBr, A Guerra do Kosovo e o Conceito de Intervenção Humanitária

Cargos:

1981 Terceiro-Secretário

1985 Segundo-Secretário

1992 Primeiro-Secretário, por merecimento

1998 Conselheiro, por merecimento

2004 Ministro de Segunda Classe, por merecimento

2011 Ministro de Primeira Classe, por merecimento

Funções:

1981-84 Divisão de Cooperação Científica e Tecnológica, assistente

1982 Embaixada em Libreville, Terceiro Secretário, Encarregado de Negócios em missão transitória

1984-87 Delegação Permanente em Genebra, Terceiro e Segundo Secretário

1987-90 Delegação Permanente junto a ALADI, Montevidéu, Segundo Secretário

1990-91 Embaixada em La Paz, Segundo Secretário

1991-95 Divisão do Meio Ambiente, assessor e Chefe, substituto

1994 Consulado em Caiena, Primeiro Secretário em missão transitória

1995-98 Secretaria de Relações com o Congresso, assessor e Coordenador-Técnico

1998-2002 Embaixada em Atenas, Conselheiro e Encarregado de Negócios

2002-03 Centro de Documentação Diplomática, Chefe

2003-05 Divisão de Integração Regional, Chefe

2002-08 Delegação Permanente junto à UNESCO em Paris, Ministro-Conselheiro

2008-11 Divisão do México, América Central e Caribe, Chefe

2011-12 Departamento da ALADI e Integração Econômica Regional (DEIR), Diretor

2012-15 Escritório de Representação do Brasil em Ramalá, Chefe

2016 Consulado-Geral do Brasil em Istambul, Cônsul-Geral

Condecorações:

- 2003 Ordem de Rio Branco, Brasil, Comendador
2010 Medalha Mérito Tamandaré - Marinha do Brasil

Publicações:

- 2004 A Guerra do Kosovo, a OTAN e o conceito de 'Intervenção Humanitária', Editora UFRGS

FÁTIMA KEIKO ISHITANI
Diretora do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

PAÍSES BAIXOS



INFORMAÇÃO OSTENSIVA
Dezembro de 2019



DADOS BÁSICOS SOBRE OS PAÍSES BAIXOS	
NOME OFICIAL:	Reino dos Países Baixos
GENTÍLICO:	Neerlandês
CAPITAL:	Amsterdã (a Haia é a sede do Governo e do Parlamento)
ÁREA:	41.526,18 km2
POPULAÇÃO:	17,190 milhões de habitantes (2019)
IDIOMA OFICIAL:	Neerlandês (oficial nacional); frisão, inglês e papiamento (oficiais regionais)
PRINCIPAIS RELIGIÕES:	Sem afiliação: 49,2%; católica romana: 24,4%; protestante: 15,8%; muçulmana: 4,9%; hinduísmo e budismo: 1,1%; outras: 4,5%; judaísmo: 0,1%
SISTEMA DE GOVERNO:	Monarquia parlamentarista
PODER LEGISLATIVO:	Bicameral
CHEFE DE ESTADO:	Rei Willem-Alexander, desde abril de 2013.
CHEFE DE GOVERNO:	Primeiro-Ministro Mark Rutte (desde março/2017 exerce seu terceiro mandato)
CHANCELER:	Albert Gerard (Bert) Koenders (desde out/2014)
PIB Nominal (2019)	US\$ 912,90 bilhões
PIB PPP (2019)	US\$ 50.118 bilhões
PIB per capita (2019)	US\$ 53.106
PIB PPP per capita (2019)	US\$ 56.383
VARIAÇÃO DO PIB (FMI):	2,54% (2019); 2,81% (2018); 1,9% (2015); 1% (2014); -0,49% (2013); -1,05% (2012).
IDH (2018):	0,931 – 10º no ranking
EXPECTATIVA DE VIDA (2014):	81,12 anos
ALFABETIZAÇÃO (2015):	99%
ÍNDICE DE DESEMPREGO (FMI):	3,84 % (2019)
UNIDADE MONETÁRIA:	Euro (€)
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA:	Han Peters (desde 2014)

INTERCÂMBIO BILATERAL BRASIL-PAÍSES BAIXOS (fonte: MRE/DPIND)									
Brasil → Países Baixos	2004	2006	2008	2010	2012	2014	2016	2018	2019 (jan/nov)
Intercâmbio	6.528,8	6.531,6	11.957	11.999	18.145	16.203	12.109	14.758	11.501
Exportações	5.911,6	5.746,4	10.480	10.225	15.038	13.035	10.322	13.068	9.584
Importações	617,2	785,2	1.477,0	1.774,0	3.106,9	3.168,5	1.786,7	1.690,8	1.917
Saldo	5.294,5	4.961,2	9.003,7	8.451,9	11.932	9.866,6	8.536,1	11.377	7.667

APRESENTAÇÃO

Os Países Baixos são uma monarquia constitucional desde 1848, quando o monarca passou a submeter-se ao controle do parlamento bicameral. O atual Chefe de Estado, Rei Willem-Alexander, foi coroado em 30 de abril de 2013, após a abdicação de sua mãe, a Rainha Beatrix, que reinou por 33 anos. Willem-Alexander é o primeiro monarca do sexo masculino desde seu bisavô, Guilherme III, falecido em 1890.

O país também é conhecido como “Holanda”, nome da principal parte do país. As pessoas que nascem nos Países Baixos são chamadas de neerlandeses ou também de holandeses, devido ao fato de a Holanda se destacar histórica e economicamente sobre as demais partes do país. A capital é Amsterdã, mas a sede do governo se encontra na cidade de Haia. O país tem 17.086.000 habitantes (estimativa de 2018) e área de 41.526,18 km².

O Reino dos Países Baixos é formado por quatro países: Países Baixos, Aruba, Curaçao e São Martinho. As três localidades caribenhas têm estatuto independente, com governo e eleições próprios, embora defesa e política externa fiquem a cargo dos Países Baixos. No Caribe, há, ainda, três territórios classificados como municípios especiais: Bonaire, Saba e Santo Eustáquio. Como decorrência de seu tamanho e de sua história mercantilista, fruto de sua posição geográfica no centro da Europa e do papel de seus portos como porta de entrada para o mercado consumidor europeu, o país tradicionalmente valoriza o multilateralismo e o livre comércio. A defesa de uma ordem internacional liberal fundada no Direito constitui o cerne da autoimagem nacional, promovida com mais vigor desde o início do século XX. Como reforço a essa determinação, os neerlandeses têm buscado acolher na Haia numerosas organizações internacionais e, no país, grandes empresas com atuação global.

A região costeira fica, na maior parte, abaixo do nível do mar, e desde a Idade Média os holandeses drenam a água. Primeiramente, usavam moinhos de vento; mais tarde, passaram a empregar bombas. Barragens ou diques foram construídos para manter a água afastada. Essas áreas de terra drenadas artificialmente são chamadas de pôlderes.

A maioria da população é composta por neerlandeses, sendo o restante formado por pequenos grupos de turcos, indonésios e marroquinos, dentre outros. Metade da população é cristã, e muitas pessoas não seguem religião alguma. O holandês é a língua oficial. Cerca de 90 por cento da população vive nas cidades.

O comércio exterior e os serviços são de grande importância na economia holandesa. Muitas mercadorias passam pelos Países Baixos ao serem importadas ou exportadas por outras nações da Europa ocidental. Os setores bancários, de seguros, de comunicação e de turismo estão entre os principais serviços.

A indústria produz alimentos, metais, produtos químicos, maquinário elétrico, equipamentos de transporte e derivados de petróleo. Há também grandes reservas de gás natural. Os Países Baixos exportam alimentos, dentre eles cereais, batata e beterraba. Muitas flores são também cultivadas, especialmente as tulipas. São criados porcos, gado bovino, aves domésticas e ovelhas.

PERFIS BIOGRÁFICOS

REI WILLEM-ALEXANDER DOS PAÍSES BAIXOS Chefe de Estado



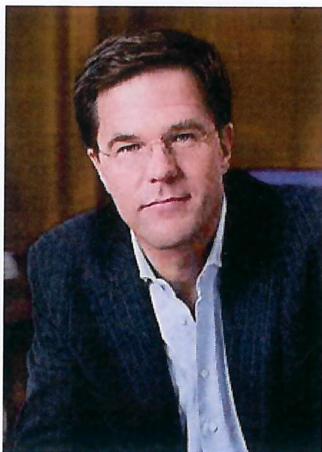
Quando a Rainha Beatrix anunciou que abdicaria do trono em favor do Príncipe Herdeiro, nascido Willem-Alexander Claus George Ferdinand, o mesmo anunciou que não adotaria o nome de Willem IV e manteria o seu nome de bastismo. Assim, foi como Willem-Alexander que o novo rei ascendeu ao trono dos Países Baixos em 30 de abril de 2013. O monarca nasceu em 27 de abril de 1967. Filho mais velho da Rainha Beatrix e do Príncipe Claus, tornou-se oficialmente o herdeiro do trono do Reino dos Países Baixos em 1980. Formado em História pela Universidade de Leiden, tem grande interesse em esportes e na questão dos recursos hídricos em escala mundial. É o primeiro monarca neerlandês do sexo masculino desde seu bisavô Willem III, falecido em 1890.

É casado com Máxima Zorreguieta Cerruti, nascida em 17 de maio de 1971, em Buenos Aires, filha de pais argentinos e neta de espanhóis e italianos. A Rainha formou-se em Economia pela Universidade Católica Argentina e trabalhou no mercado financeiro em Buenos Aires e em Nova York antes de casar-se com o Príncipe Willem em 2002. Ao contrário do marido, membro da Igreja Reformada Neerlandesa, a Princesa é de confissão católico-romana.

O casal tem três filhas, batizadas na Igreja Reformada Neerlandesa (condição para eventual sucessão ao trono).

Primeiro-Ministro Mark Rutte

Chefe de Governo



Nascido na Haia a 14 de fevereiro de 1967, o Premier neerlandês cursou História na Universidade de Leiden, período em que alcançou a liderança da seção juvenil do VVD (“Partido do Povo para Liberdade e Democracia”, de orientação liberal). Concluída sua graduação, em 1992, trabalhou por dez anos na empresa holandesa Unilever.

Em 2002, foi nomeado Secretário de Estado de Assuntos Sociais e Emprego, cargo que deixou em 2004 para ocupar a Secretaria de Estado da Educação, Cultura e Ciências. Em 2006, retornou à Segunda Câmara do Parlamento, quando se tornou líder do seu partido.

Em outubro de 2010, foi nomeado Primeiro-Ministro, após o VVD (liberal) vencer as eleições parlamentares com apenas 31 dos 150 assentos (a menor proporção de um partido vitorioso já obtida nos Países Baixos). Trata-se do primeiro político liberal a assumir o cargo desde 1918.

Tornou a assumir a Chefia de Governo no Parlamento imediatamente subsequente, em 2012, em governo de coalizão com a esquerda trabalhista. Desta feita, seu partido aumentou sua representação parlamentar para 41 assentos.

Em seu terceiro mandato como premiê, iniciado em outubro de 2018, lidera coalizão governamental também integrada pelos partidos D66 (centro), CDA (democratacristão) e ChristenUnie (cristão conservador). Além desses, outros nove estão representados na Câmara dos Deputados atualmente.

RELAÇÕES BILATERAIS

Os contatos entre Brasil e Países Baixos remontam à história compartilhada do período da presença neerlandesa no Nordeste brasileiro, no século XVII. Após a independência do Brasil, foram estabelecidas relações diplomáticas em 1828. Nas últimas décadas, os laços foram fortalecidos e ganharam dinamismo, em particular em sua vertente econômico-comercial.

O ano de 2019 foi particularmente profícuo em encontros de alto nível entre autoridades dos dois países. O Sr. Presidente da República se encontrou por duas vezes com o Primeiro-Ministro holandês, em janeiro, durante o Fórum Econômico Mundial, em Davos, e em junho, à margem da 14^a Reunião de Cúpula do G-20, em Osaka. Além disso, em setembro houve encontro entre o Ministro das Relações Exteriores, Ernesto Araújo, e o Ministro dos Negócios Estrangeiros dos Países Baixos, Stef Blok, à margem da 73^a Assembleia Geral da ONU. Tais contatos refletem o dinamismo das relações bilaterais. O Brasil desfruta de considerável simpatia da parte dos neerlandeses, ancorada em valores e interesses políticos comuns. Dado o crescente peso específico e a atuação no âmbito regional e internacional do Brasil, os Países Baixos identificam no país um ator relevante na estabilização e modernização da América do Sul e na construção de um novo paradigma de crescimento econômico.

O substrato econômico a amparar a parceria tem sido o eixo estruturador das relações. Como se sabe, o Brasil constitui tradicional e importante parceiro comercial, bem como destino de substantivos investimentos. Os Países Baixos são o maior mercado para as exportações brasileiras na Europa, e o quarto maior no mundo, atrás apenas dos EUA, China e Argentina. O já tradicional superávit na balança comercial bilateral aumentou significativamente em favor do Brasil em 2018. Exportamos para os Países Baixos cerca de 13 bilhões de dólares (5,45% do total de nossas exportações) e importamos USD 1,6 bilhão, resultando em saldo de USD 11,3 bilhões, de longe o maior das relações comerciais com parceiros europeus.

Os principais produtos exportados para os Países Baixos continuam a ser plataformas de perfuração ou de exploração de petróleo, farelo e resíduos da exportação de óleo de soja, tubos de aço, minérios de ferro e celulose. O Brasil importa principalmente combustíveis, produtos manufaturados, e ferro fundido e ferro e aço para construção. O porto de Roterdã é o mais relevante ponto de entrada

de bens brasileiros na Europa, e destino da maior parte das exportações do agronegócio brasileiro para este continente.

A relevância do Brasil traduz-se também em intenso e constante fluxo de investimentos bilaterais. O estoque acumulado de investimentos neerlandeses em nosso país atingiu cerca de 120 bilhões de dólares, o que assegura aos Países Baixos, nas estatísticas do Banco Central, a posição de principal investidor estrangeiro direto no Brasil desde a década passada. Somente em 2017, foram cerca de USD 11 bilhões aqui originados, do conjunto de 75 bilhões que se estima terem sido destinados ao Brasil naquele ano. Grandes empresas neerlandesas, como Shell, Unilever, Heineken, AkzoNobel (tintas Coral), Makro, KLM (com voos diretos para São Paulo, Rio de Janeiro e Fortaleza), Philips e Boskalis e Arcadis (dragagem e gerenciamento/construção de portos), além de instituições financeiras (Banco ABN Amro e Rabobank), têm fortes interesses no Brasil.

O número de empresas neerlandesas em território brasileiro passou de 50, em 1995, para mais de 150, em 2013. Em anos recentes, a estratégia de investimento dos Países Baixos no Brasil tem consistido na compra de empresas brasileiras e no estabelecimento de novas firmas. A KLM (que abriu em 2018 três frequências semanais para Fortaleza) investiu cerca de EUR 250 milhões na substituição da frota da companhia aérea brasileira GOL por novos aviões da Embraer. Em 2017, a Heineken expandiu sua presença no Brasil ao incorporar a Brasil Kirin (Schincariol), tendo investido mais de USD 700 milhões. A Shell é a segunda maior produtora de petróleo do Brasil e pretende investir 2 bilhões de dólares por ano até 2021. Também atua no setor de combustíveis renováveis, tendo concluído uma joint-venture com a Cosan. A empresa "Paper Excellence" comprou (da JBS) a "Eldorado Brasil Celulose Ltda", em novo negócio bilionário. O Porto de Roterdã, por sua vez, fechou parceria com o Porto de Pecém (no Ceará), para investimentos de cerca de 75 milhões de euros.

Registra-se também aumento da presença de empresas brasileiras nos Países Baixos, atraídas pelo ambiente empresarial favorável, bem como pela excelente rede de infraestrutura. Petrobras, Embraer, Braskem, Bertin Agropecuária, Cutrale, Perdigão e Seara Foods são algumas das principais empresas brasileiras lá instaladas.

Como um dos mais engajados membros da União Europeia na liberalização comercial e uma das economias mais competitivas do mundo, os Países Baixos foram sempre favoráveis ao Acordo de Associação Birregional Mercosul-UE.

Ademais, o aumento no volume de comércio entre os dois blocos deverá beneficiar os Países Baixos em função do trânsito de mercadorias pelo Porto de Roterdã, tanto nas exportações europeias como na importação e posterior distribuição de bens aos demais países do bloco. Nesse contexto, o setor de transporte e logística neerlandês seria potencialmente um dos maiores beneficiados pelo Acordo Mercosul-UE.

Embora tenham superfície 205 vezes menor que a do território brasileiro, os Países Baixos são destacados atores no comércio agrícola internacional. O país continua a ser o segundo maior exportador agrícola do mundo. Os principais itens exportados são plantas e flores, carnes, legumes e verduras e laticínios. Essa posição não necessariamente implica divergências com o Brasil. Boa parte de sua produção não concorreria com produtos agrícolas originários do Brasil e as resistências do setor agrícola local quanto à abertura do mercado doméstico estariam, assim, matizadas pelos interesses do empresariado neerlandês em outros setores. Tem havido, inclusive, aproximação por conta da experiência neerlandesa em agricultura de precisão, assim como no gerenciamento de recursos hídricos e irrigação.

O principal evento nos Países Baixos de promoção comercial brasileira e de atração de investimentos para o Brasil é o "Brazil Network Day" (BND), organizado semestralmente pela Embaixada, em parceria com municipalidades locais e governos e federações empresariais brasileiras. Tem atraído em média 200/250 participantes a cada edição, em sua maioria executivos de empresas neerlandesas que fazem negócios e/ou investimentos no Brasil; diretores de transnacionais brasileiras estabelecidas nos Países Baixos; autoridades governamentais e formadores de opinião.

O potencial de cooperação bilateral em Ciência, Tecnologia e Inovação afigura-se assaz promissor. Por meio da implementação de parcerias público-privadas dirigidas à inovação entre empresas, instituições acadêmicas e governo, os Países Baixos, segundo estatísticas da Comissão Europeia e do "Global Innovation Index 2018", atingiram a primeira posição em matéria de inovação na UE e o segundo lugar no ranking mundial. A geração de conhecimento é considerada fundamental para a alta competitividade do país no plano internacional, razão pela qual o governo neerlandês pretende elevar a participação dos recursos destinados a pesquisa e desenvolvimento, dos cerca de 2% do PIB, em 2015, a 2,5% do PIB em 2020.

A Reunião da Comissão Mista de Ciência, Tecnologia e Inovação Brasil-

Países Baixos, que ocorre bienalmente desde 2011, tem sido ocasião para aprofundar discussões sobre as temáticas consideradas prioritárias, assim como possibilitar contato direto entre as principais entidades brasileiras e neerlandesas do setor. Na esteira desses contatos, a Vice-Ministra de Assuntos Econômicos Mona Keijzer visitou o Brasil em agosto de 2018, quando firmou documento para priorizar as áreas de prevenção de desastres naturais; nanotecnologia; pesquisa espacial; cidades sustentáveis; bioeconomia; ciências da vida e saúde; sistemas e materiais de alta tecnologia; defesa e segurança; biodiversidade; e economia circular.

POLÍTICA INTERNA

O monarca neerlandês exerce poderes substancialmente maiores do que seus homólogos em outras monarquias europeias. O Rei compõe o governo, nomeia prefeitos e governadores e preside o Conselho de Estado. O centro do sistema político do país é, porém, o Parlamento, ou Estados-Gerais, incumbido de revisar e aprovar os atos do governo e de legislar. A cada quatro anos, realizam-se eleições para os 150 assentos da câmara baixa, por meio de sistema de lista, baseado na representação proporcional. O Senado, por sua vez, conta com 75 membros eleitos indiretamente, por quatro anos, pelas assembleias das províncias; tem competência apenas para ratificar ou rejeitar, em sua integralidade, os textos aprovados pela Câmara dos Deputados. As mais recentes eleições gerais, de março de 2017, encerraram a participação do partido social-democrata (PvdA) no governo. A coalizão anterior, formada em 2012 entre conservadores (VVD) e social-democratas revelou-se relativamente estável e bem-sucedida na condução de reformas do Estado de bem-estar social, apesar do cenário econômico adverso e da resistência do eleitorado a medidas de austeridade para conter o déficit público.

No entanto, o baixo crescimento econômico no período da crise e o aumento da imigração teriam influenciado o deslocamento, para a direita, das preferências políticas de parcela crescente da população. Tais tendências se confirmaram nas últimas eleições, com participação recorde do eleitorado (82%) e campanha marcada menos por questões econômicas e mais pela ascensão do populismo e por pautas tipicamente conservadoras, como contenção da imigração e identidade nacional.



Os resultados das últimas eleições revelaram maior fragmentação partidária, fortalecimento moderado da extrema direita (PVV), crescimento dos partidos de centro (D66), centro-direita (democratas-cristãos - CDA) e ambientalistas (GroenLinks e PvdD), e derrota histórica do PvdA. O desempenho do PVV, mesmo abaixo da estimativa, enviou sinal claro quanto à insatisfação de setores da população com a política tradicional. Segundo partido mais votado, o PVV foi excluído, por alegadas razões de incompatibilidade ideológica com outros partidos, das tratativas para a formação do novo governo. Após 208 dias de negociação, as mais longas na história recente do país, tomou posse, em 26 de outubro de 2017 a nova coalizão governamental neerlandesa, formada pelo partido liberal VVD, pelos cristãos CDA e "ChristenUnie" e pelo centrísta D66. Trata-se da primeira vez desde 1977 que o governo é composto por mais de três partidos. Líder da sigla mais votada (VVD), o premiê Mark Rutte, foi reconduzido à função de Primeiro-Ministro, cargo que ocupa desde 2010.

Diante do contexto econômico atual, o ministro Wopke Hoekstra, das Finanças, tem pregado cautela. Pondera que o governo continuará a investir na sociedade e a garantir o poder aquisitivo dos cidadãos. Ao reconhecer a dependência neerlandesa do contexto internacional, o governo avalia que incertezas podem prejudicar a economia local: "Brexit", a situação econômica na Itália e na Turquia e o contencioso comercial entre os EUA e a China.

Os debates parlamentares sobre as propostas do governo representam oportunidade para os partidos, em particular da oposição, apresentarem sua plataforma política. A já complexa tarefa de construção do consenso entre os quatro membros da coalizão deixa pouca margem para incorporação de sugestões das demais siglas. As eleições provinciais de março de 2019 confirmaram a perda da maioria do governo naquela casa, sendo necessário 6 votos adicionais para a aprovação de moções. Interessa, portanto, tanto à coalizão quanto a alguns partidos de oposição fazer acenos sobre eventuais possibilidades de colaboração em temas específicos.

Por ocasião da tradicional "Fala do Trono", que marca a abertura do ano legislativo em setembro e a apresentação das propostas do governo para o período subsequente, o rei Willem-Alexander utilizou tom mais cauteloso sobre a economia neerlandesa. Enfatizou a necessidade de aprimorar serviços públicos e reiterou as prioridades históricas dos Países Baixos no plano externo.

O discurso real deste ano voltou a representar exercício de moderação e

de conciliação entre as diferentes correntes políticas existentes no país. O quadro partidário fragmentado, verificado nas eleições provinciais e para o Senado, de março, bem como o crescimento de retóricas consideradas em meios locais como "extremistas", têm ampliado as dificuldades para a manutenção de maiorias parlamentares estáveis. As muitas menções a "democracia" e "Estado de direito" podem ser compreendidas nesse contexto.

Adicionalmente, a ênfase em assuntos mais próximos dos "cidadãos comuns" parece também refletir a intenção de usar bandeiras políticas que ampliem convergências entre governo e oposição, além de demonstrar maior conexão com o "sentimento das ruas". Podem ser destacadas, assim: o incremento dos investimentos em serviços públicos, o maior compromisso com medidas para combater a mudança do clima e a manutenção de bom nível de renda para os trabalhadores.

POLÍTICA EXTERNA

Os Países Baixos tradicionalmente concedem papel de destaque à sua política externa, considerada parte integral e indissociável do debate político nacional. Como nação de pequena dimensão territorial, localizada entre potências europeias (Alemanha, França e Reino Unido) e com história mercantilista, a atuação na área externa tem visado a assegurar o desenho e o funcionamento de estrutura institucional e jurídica no plano internacional que proporcione estabilidade e prosperidade para o país.

Segundo especialistas, praticamente nenhum outro país no mundo seria tão dependente de suas conexões internacionais como os Países Baixos. Estima-se que 70% de sua riqueza dependeria do relacionamento econômico-comercial internacional. A atual conjuntura é elemento de complexidade adicional, com novo balanço de poder entre países e regiões do mundo e demandas crescentes de soluções compartilhadas para problemas e oportunidades de natureza transnacional. Além disso, passaram a ganhar atenção no debate público neerlandês questões identitárias, envolvendo raça, religião e cultura (e as linhas divisórias entre "local" e "estrangeiro"), com repercussão sobre assuntos migratórios e de combate ao terrorismo.

Nos Países Baixos, desde os anos 1950, duas orientações gerais de política externa têm convivido. Por um lado, o atlantismo busca desenvolver relações com

os Estados Unidos. Por outro, o europeísmo envolve a promessa de uma Europa supranacional. A União Europeia, uma das arenas dominantes para a projeção internacional dos Países Baixos, reflete o ideal neerlandês de fortalecer o sistema internacional baseado em regras e com o objetivo de promover a paz e a segurança, bem como o livre comércio. Esses benefícios extrapolaram, assim, na percepção neerlandesa, aqueles trazidos pelo mercado único, a união monetária e o livre movimento de pessoas.

Em paralelo, os Países Baixos vinculam sua segurança e defesa à OTAN e aos Estados Unidos. Além da lógica estratégica de evitar tornar-se dependente excessivamente dos parceiros europeus, os Países Baixos também têm razões econômico-comerciais para apoiar a vertente transatlântica. O intercâmbio comercial bilateral com os EUA monta a US\$ 90 bilhões/ano; os Estados Unidos, por sua vez, são os maiores investidores nos Países Baixos. A visita do Primeiro-Ministro a Washington em julho de 2018 teria sido exitosa em boa parte por conta da estratégia neerlandesa de centrar as discussões nos benefícios auferidos por ambos os países como decorrência do comércio e dos investimentos (825 mil empregos gerados nos Estados Unidos por investimentos neerlandeses e saldo comercial bilateral favorável aos EUA de aproximadamente US\$ 30 bilhões).

Não obstante o tradicional engajamento multilateral neerlandês, o atual governo vem atuando para dar satisfação à opinião pública crescentemente reticente quanto à efetividade de organismos multilaterais. Sustenta, nesse sentido, a necessidade de aprimoramento gerencial da ONU, de modo a reduzir a fragmentação de iniciativas e a burocracia, assim como melhorar atividades de prevenção de conflitos, fortalecer a justiça internacional e otimizar as missões de paz.

Os Países Baixos mantêm estreitas relações com a Venezuela, em razão de proximidade geográfica à porção caribenha do Reino, que se estende a Aruba, Curaçao e Bonaire. A cooperação entre ambos os países recebe particular atenção nas áreas de combate ao crime organizado internacional, sobretudo tráfico de drogas, lavagem de dinheiro e terrorismo. Ainda que o governo neerlandês considere que Maduro teria perdido legitimidade e apoio junto à população, avalia que a solução para a crise parece "distante". Do ponto de vista neerlandês, o agravamento da situação venezuelana poderia ter efeitos negativos para as economias de Aruba e Curaçao, sobretudo nas áreas de energia, migração e turismo, dada a interdependência comercial com a Venezuela.



Como no entorno regional da Europa, a preocupação neerlandesa tem como foco a possibilidade de um grande fluxo migratório atingir as nações e os territórios do Reino no Caribe. Enquadra-se nesse contexto a visita do Ministro dos Negócios Estrangeiros dos Países Baixos a Caracas, em abril 2018. Na ocasião, encontrou-se com os vice-presidentes venezuelanos Tareck El Aissami e Wilmar Castro Soteldo e firmou acordo pelo qual se suspendeu o fechamento das fronteiras com as ilhas neerlandesas, em vigor desde janeiro anterior. O Primeiro-Ministro Rutte tem continuamente reforçado a retórica neerlandesa pela qual se busca justificar atividades de cooperação para o desenvolvimento com os países do entorno regional europeu com base em suposto efeito de "redução da migração irregular e do extremismo violento".

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

Em 2018, dados divulgados pelo Escritório Central de Estatísticas dos Países Baixos (em neerlandês, *Centraal Bureau voor de Statistiek* - CBS) mostravam que o crescimento da economia neerlandesa no terceiro trimestre do ano cresceu 0,2%, menor que o crescimento apresentado no segundo trimestre, de 0,7%. O CBS afirma que o ritmo mais lento se deve ao consumo interno e comércio exterior, também reduzidos.

Entretanto, o mercado mostrou-se cauteloso em suas previsões para o crescimento da economia neerlandesa entre 2018 e 2020. A expectativa de crescimento do PIB em 2018 foi reduzida de 2,9% para 2,6%. Em 2019, o banco espera crescimento de 2%, ao invés dos 2,5% previstos anteriormente. Para 2020, o crescimento seria de 1,7%. O banco ABN aponta como motivos da desaceleração a redução da atividade econômica em geral, e as expectativas decrescentes da indústria e consumidores. No plano externo, incertezas sobre o "Brexit" e disputas comerciais entre China e EUA seriam fatores de risco para a economia do país. A conjuntura atual também apontaria para redução dos investimentos, do consumo interno e das exportações. A taxa de desemprego, no entanto, não seria afetada significativamente.

Bens de consumo e serviços ficaram 2,1% mais caros em outubro com relação ao mesmo período do ano anterior, segundo o índice de preços ao consumidor do CBS. Em setembro, os consumidores pagaram 1,9% a mais que no

mesmo mês no ano passado. Na Zona do Euro, de acordo com o índice europeu harmonizado de preços, o aumento foi de 2,2%.

Segundo o CBS, houve queda no desemprego, que agora é de 3,8%, menor que a taxa prevista pelo Escritório Central de Planejamento (CPB) para o ano de 2018 (3,9%). Em números mais concretos, houve aumento médio de 20 mil pessoas empregadas nos últimos três meses. Esse índice foi mais forte na faixa etária entre 45 e 75 anos, em que a taxa de desemprego caiu de 3,7% para 3,3%. Na faixa etária de 25 a 45 anos, o desemprego ficou igual, em 2,6%. Entre os jovens (15 a 25 anos), a taxa de desemprego caiu para 7,2%.

O CBS relata que, no terceiro trimestre, os investimentos em ativos fixos aumentaram mais de 2% com relação ao terceiro trimestre de 2017, puxadas pelos setores de imóveis, prédios comerciais, carros e máquinas. O crescimento dos investimentos no terceiro trimestre é, entre outros, menor do que em trimestres anteriores de 2018.

Os aluguéis ficaram 2,3% mais caros em julho deste ano em comparação ao ano passado. O preço dos imóveis subiu 9,3% até setembro de 2018, o nível mais alto desde a criação do índice em 1995. Como consequência, menos imóveis estão sendo comprados. Nos primeiros nove meses de 2018, houve queda de quase 8% nas transações desse tipo, em comparação com o mesmo período em 2017. A questão a compra do primeiro imóvel foi, inclusive, destaque da Fala do Trono de 2019.

Nos debates para aprovação pelo parlamento do orçamento para 2019, o governo neerlandês buscou passar a imagem de que contribui para a maior prosperidade de todas as camadas da sociedade e de que investe em serviços públicos. Estimou que, em 2019, haveria aumento médio do poder aquisitivo de 1,5% para cerca de 96% dos domicílios. O superavit orçamentário, por sua vez, montaria a 1%. A dívida pública cairia cerca de EUR 6 bilhões, para o equivalente a 49,6% do PIB. O desemprego cairia para 3,5%, o "menor nível desde 2001".

Ao longo de 2018, foram anunciadas mudanças no sistema tributário, dentre as quais destacam-se: i) a redução de impostos sobre salários; ii) o aumento, de 6 para 9%, da alíquota mais baixa do imposto sobre valor agregado, "tributo economicamente menos distorsivo"; iii) o aumento do tributo incidente sobre o uso de fontes de energia poluentes e redução daquele sobre o consumo de eletricidade; e iv) com o "objetivo de atrair empresas internacionais que contribuem genuinamente para a economia", abolir o imposto sobre dividendos, reduzir a

imposto sobre empresas e introduzir a retenção, na fonte, de dividendos pagos a jurisdições com baixa tributação.

Comércio exterior

Os Países Baixos atribuem grande importância à ordem internacional baseada no direito e no livre comércio. Em sua crítica ao protecionismo, adota um discurso de valorização dos "contatos interpessoais" entre representantes neerlandeses e aqueles de outras nações, em diferentes vertentes (funcionários públicos, acadêmicos, empresários, atletas, artistas e turistas), como fundamento para o fortalecimento das relações bilaterais.

Do ponto de vista neerlandês, busca-se melhor posicionamento do país em cenário internacional com elementos de instabilidade e potencialmente prejudiciais à sua economia, percepção que leva os Países Baixos a buscarem alianças fora do eixo tradicional europeu e transatlântico, particularmente na Ásia

As estatísticas oficiais mostram que a os Países Baixos vêm constantemente aumentando sua presença no comércio mundial. Em 2018 a corrente de comércio exterior do país totalizou US\$ 1.107,1 bi, diante de US\$ 956,0 bi em 2019 e US\$ 411,7 bi em 2001. O saldo é sempre positivo, fechando em US\$ 64,2 bi em 2018. Os principais destinos das exportações dos Países Baixos, em 2018, foram a Alemanha (22,8%), seguida da Bélgica (10,01%). O Brasil ocupou, no mesmo ano, a 15^a posição (0,5%). Já pelo lado das importações, os principais parceiros, em 2018, foram, igualmente, a Alemanha (17,6%) e a Bélgica (10 %). O Brasil ficou com o 23º lugar (1,3%).

A China afigura-se como um parceiro promissor dos Países Baixos. Nas relações bilaterais com o gigante asiático, em 2018, foram anunciadas diversas iniciativas de investimentos neerlandeses na China: i) a empresa "Lithium Werks" construirá nova fábrica de baterias; ii) a KLM realizará a manutenção de motores de aeronaves da empresa Xiamen; iii) os bancos ING e "Bank of Beijing" estabelecerão "joint venture" na China; iv) a Shell também tem planos de estabelecer "joint venture" com a CNCP. Caso concretizados, tais projetos representarão negócios entre EUR 7,5 e 9,5 bilhões.

Na visão do Primeiro Ministro Mark Rutte, o maior desafio ao comércio bilateral entre os dois países reside nas "assimetrias aparentes" existentes entre a China e os Países Baixos: o território chinês é 230 vezes maior; a população, 80

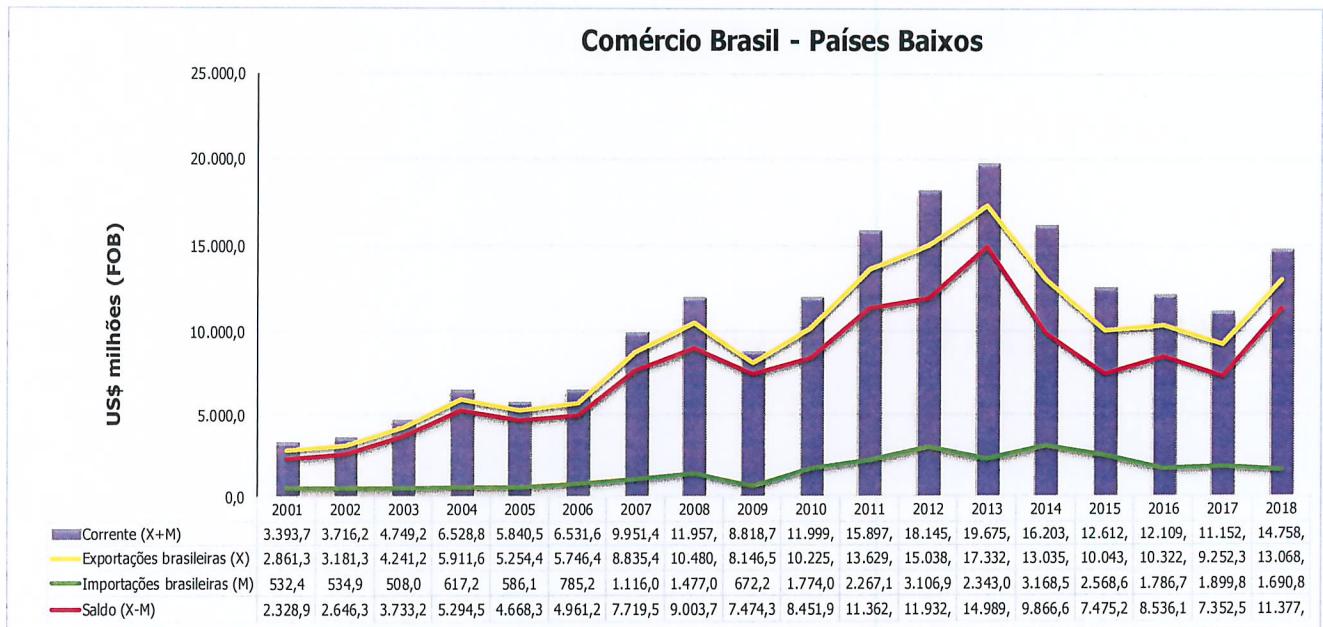


vezes; e a economia, 10 vezes. Apesar desses números, o Primeiro Ministro avalia existirem outros dados a comprovar os "fortes laços" bilaterais: 900 empresas neerlandesas estão ativas na China e 650 empresas chinesas tem conexões com os Países Baixos; os Países Baixos, na Europa, são o terceiro maior parceiro comercial, o terceiro maior investidor e o terceiro maior importador da China; a China é o terceiro maior destino de exportações neerlandesas; o volume de comércio bilateral cresceu, entre meados dos anos 1990 e 2017, de US\$ 2,5 bilhões para US\$ 47 bilhões.

Na atual perspectiva dos Países Baixos, as reformas econômicas empreendidas na China "nos últimos 40 anos", que teriam gerado "grande crescimento econômico" e "rápida redução da pobreza", somados ao engajamento chinês frente ao desafio da mudança do clima, no qual o empresariado chinês contribuiria positivamente com soluções inovadoras e sustentáveis. Por essa razão, existe expectativa de que as soluções desenvolvidas nos Países Baixos poderiam ser aplicadas na China, em áreas como energia, saúde, cuidados para idosos, segurança alimentar, logística, gerenciamento de recursos hídricos, meio ambiente e urbanização, numa dinâmica que teria em conta o papel dos Países Baixos como "hub" logístico para a China na Europa.

Segundo dados do MDIC, as exportações de produtos do Brasil para os Países Baixos caíram para 9.583,7 milhões de dólares no período de janeiro a novembro de 2019, comparados a 12.331,8 milhões no mesmo período do ano passado. Nas importações de produtos neerlandeses, por outro lado, houve aumento, de 1.553,8 milhão de dólares no período de janeiro a novembro de 2018 para 1.916,9 milhão no acumulado de 2019. A balança comercial deverá fechar o ano, de todas as formas, em condições favoráveis ao Brasil.

DADOS ECONÔMICOS E COMERCIAIS



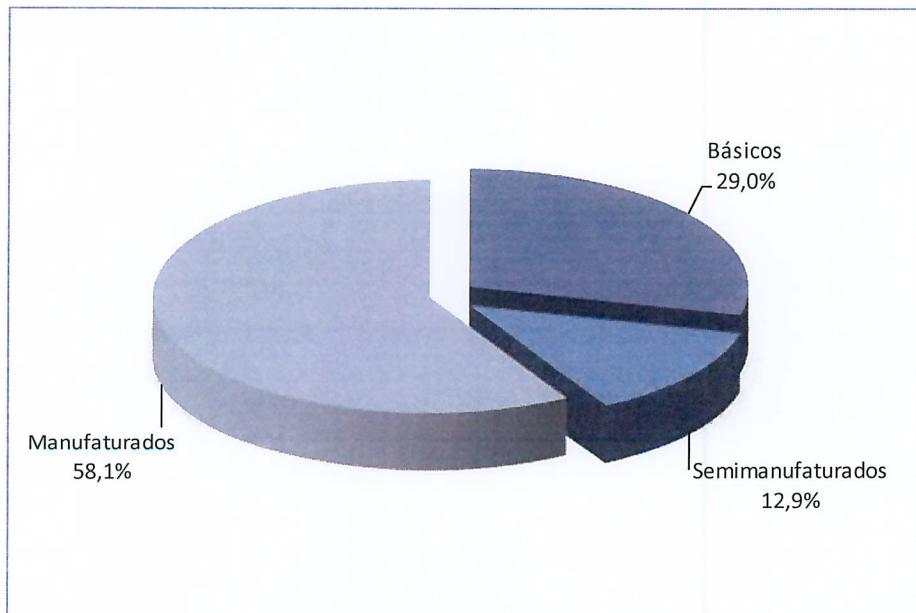
2018/2019	Exportações brasileiras	Importações brasileiras	Corrente de comércio	Saldo
2018 (jan-nov)	12.332	1.554	13.886	10.778
2019 (jan-nov)	9.584	1.917	11.501	7.667

Elaborado pelo MRE/DPIND - Divisão de Promoção da Indústria, com base em dados do MDIC, Dezembro de 2019

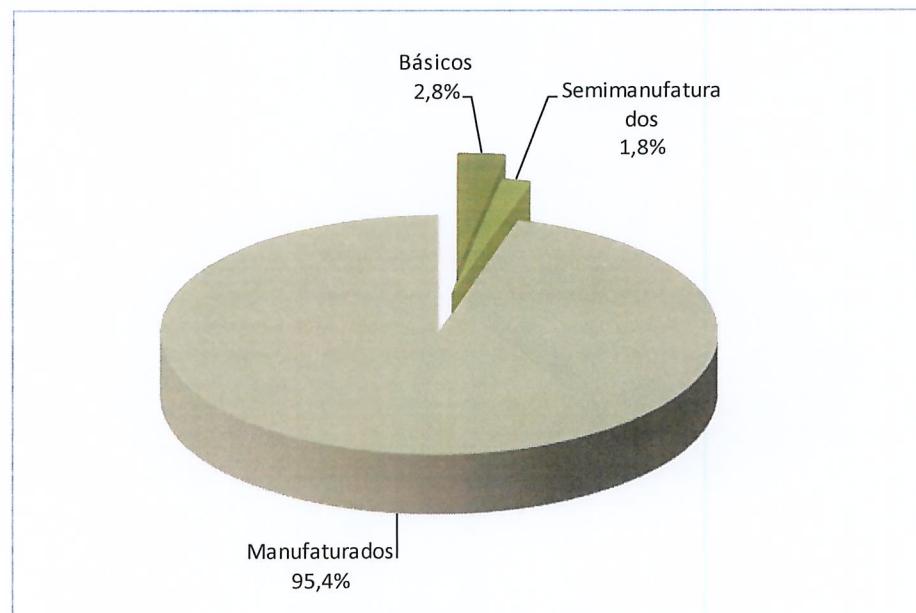


**Exportações e importações brasileiras por fator agregado
2018**

Exportações



Importações



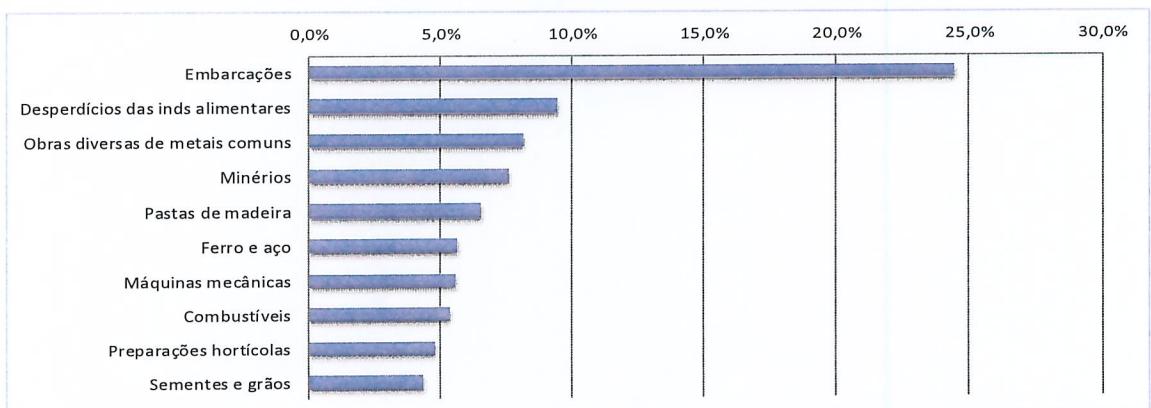
Elaborado pelo MRE/DPIND - Divisão de Promoção da Indústria, com base em dados do MDIC, Dezembro de 2019

Composição das exportações brasileiras para os Países Baixos
US\$ milhões

Grupos de produtos (SH2)	2016		2017		2018	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Embarcações	1.313,1	12,7%	0,0	0,0%	3.194,1	24,4%
Desperdícios das inds alimentares	1.095,3	10,6%	1.093,3	11,8%	1.232,0	9,4%
Obras diversas de metais comuns	1.250,5	12,1%	1.077,4	11,6%	1.069,0	8,2%
Minérios	817,3	7,9%	1.026,7	11,1%	989,4	7,6%
Pastas de madeira	757,0	7,3%	721,0	7,8%	851,4	6,5%
Ferro e aço	583,6	5,7%	671,2	7,3%	738,5	5,7%
Máquinas mecânicas	670,6	6,5%	680,0	7,3%	730,2	5,6%
Combustíveis	328,3	3,2%	348,0	3,8%	702,5	5,4%
Preparações hortícolas	524,9	5,1%	518,3	5,6%	623,9	4,8%
Sementes e grãos	593,7	5,8%	633,9	6,9%	563,9	4,3%
Subtotal	7.934,4	76,9%	6.769,6	73,2%	10.694,7	81,8%
Outros	2.388,4	23,1%	2.482,6	26,8%	2.373,3	18,2%
Total	10.322,8	100,0%	9.252,3	100,0%	13.068,0	100,0%

Elaborado pelo MRE, Divisão de Promoção da Indústria, com base em dados do MDIC, Dezembro de 2019

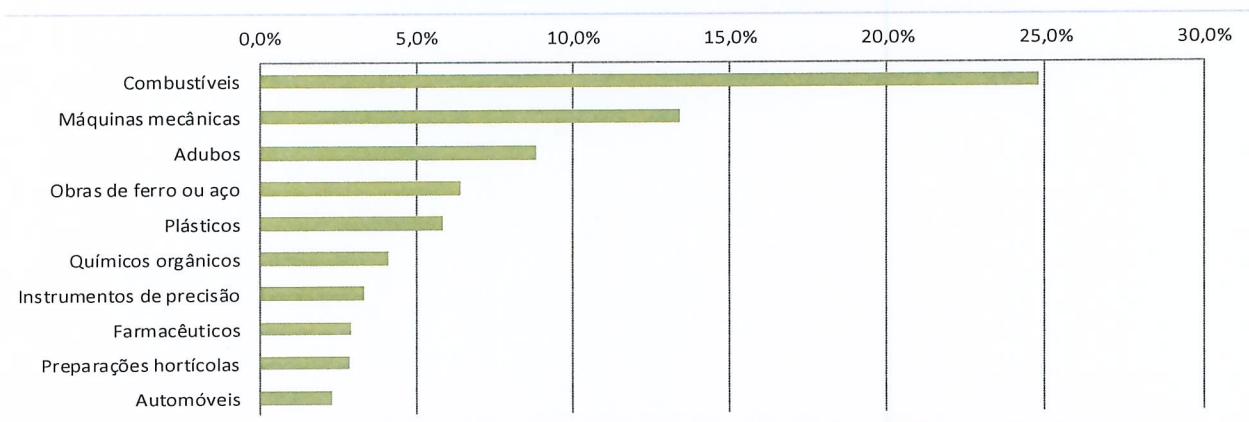
Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2018



Grupos de produtos (SH2)	2016		2017		2018	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Combustíveis	772,4	43,2%	792,5	41,7%	419,3	24,8%
Máquinas mecânicas	170,2	9,5%	162,1	8,5%	226,7	13,4%
Adubos	134,6	7,5%	160,0	8,4%	150,0	8,9%
Obras de ferro ou aço	19,5	1,1%	17,3	0,9%	108,4	6,4%
Plásticos	82,3	4,6%	101,2	5,3%	99,1	5,9%
Químicos orgânicos	77,8	4,4%	104,4	5,5%	69,3	4,1%
Instrumentos de precisão	39,5	2,2%	43,6	2,3%	56,6	3,3%
Farmacêuticos	67,3	3,8%	67,7	3,6%	49,8	2,9%
Preparações hortícolas	65,2	3,6%	51,7	2,7%	48,3	2,9%
Automóveis	17,1	1,0%	28,8	1,5%	39,1	2,3%
Subtotal	1.445,8	80,9%	1.529,2	80,5%	1.266,6	74,9%
Outros	340,9	19,1%	370,5	19,5%	424,2	25,1%
Total	1.786,7	100,0%	1.899,8	100,0%	1.690,8	100,0%

Elaborado pelo MRE, Divisão de Promoção da Indústria, com base em dados do MDIC, Dezembro de 2019

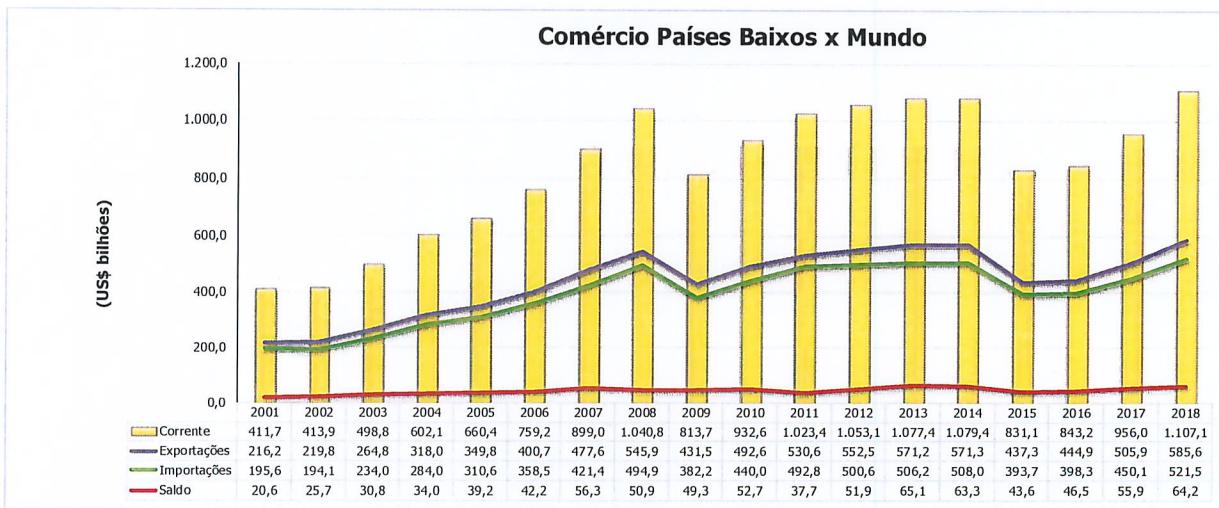
Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2018



Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)
US\$ milhões

Grupos de produtos (SH2)	2018 (jan-nov)	Part. % no total	2019 (jan-nov)	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2019
Exportações					
Embarcações	3.194,1	25,9%	1.498,9	15,6%	Embarcações
Obras diversas de metais comuns	1.019,1	8,3%	1.024,3	10,7%	Obras diversas de metais comuns
Desperdícios das inds alimentares	1.133,6	9,2%	905,2	9,4%	Desperdícios das inds alimentares
Minérios	948,5	7,7%	844,3	8,8%	Minérios
Ferro e aço	674,2	5,5%	698,6	7,3%	Ferro e aço
Sementes e grãos	559,0	4,5%	622,1	6,5%	Sementes e grãos
Pastas de madeira	788,2	6,4%	612,3	6,4%	Pastas de madeira
Combustíveis	616,3	5,0%	582,5	6,1%	Combustíveis
Máquinas mecânicas	666,5	5,4%	548,4	5,7%	Máquinas mecânicas
Preparações hortícolas	554,1	4,5%	472,2	4,9%	Preparações hortícolas
Subtotal	10.153,5	82,3%	7.808,8	81,5%	
Outros	2.178,3	17,7%	1.774,9	18,5%	
Total	12.331,8	100,0%	9.583,7	100,0%	
Importações					
Combustíveis	370,3	23,8%	763,8	39,8%	Combustíveis
Máquinas mecânicas	205,2	13,2%	216,3	11,3%	Máquinas mecânicas
Embarcações	1,9	0,1%	130,2	6,8%	Embarcações
Adubos	124,0	8,0%	126,9	6,6%	Adubos
Plásticos	93,5	6,0%	84,0	4,4%	Plásticos
Químicos orgânicos	66,0	4,3%	60,1	3,1%	Químicos orgânicos
Farmacêuticos	48,7	3,1%	53,2	2,8%	Farmacêuticos
Instrumentos de precisão	53,3	3,4%	53,1	2,8%	Instrumentos de precisão
Preparações hortícolas	44,7	2,9%	34,2	1,8%	Preparações hortícolas
Desperdícios das inds alimentares	35,2	2,3%	30,5	1,6%	Desperdícios das inds alimentares
Subtotal	1.043,0	67,1%	1.552,3	81,0%	
Outros produtos	510,9	32,9%	364,6	19,0%	
Total	1.553,8	100,0%	1.916,9	100,0%	

Elaborado pelo MRE, Divisão de Promoção da Indústria, com base em dados do MDIC, Dezembro de 2019



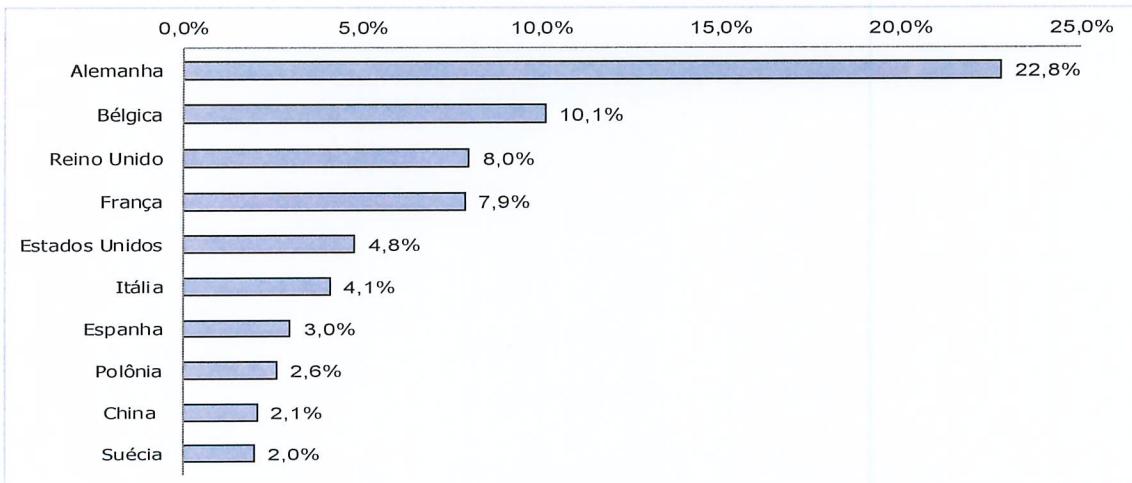
Elaborado pelo MRE/DPIND - Divisão de Promoção da Indústria, com base em dados do UNCTAD/Trademap, em Dezembro de 2019

Principais destinos das exportações dos Países Baixos
US\$ bilhões

Países	2018	Part.% no total
Alemanha	133,52	22,8%
Bélgica	59,29	10,1%
Reino Unido	46,84	8,0%
França	46,11	7,9%
Estados Unidos	28,13	4,8%
Itália	24,02	4,1%
Espanha	17,56	3,0%
Polônia	15,32	2,6%
China	12,08	2,1%
Suécia	11,70	2,0%
...		
Brasil (35º lugar)	2,94	0,5%
Subtotal	397,50	67,9%
Outros países	188,12	32,1%
Total	585,62	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPIND - Divisão de Promoção da Indústria, com base em dados do UNCTAD/Trademap, em Dezembro de 2019

10 principais destinos das exportações

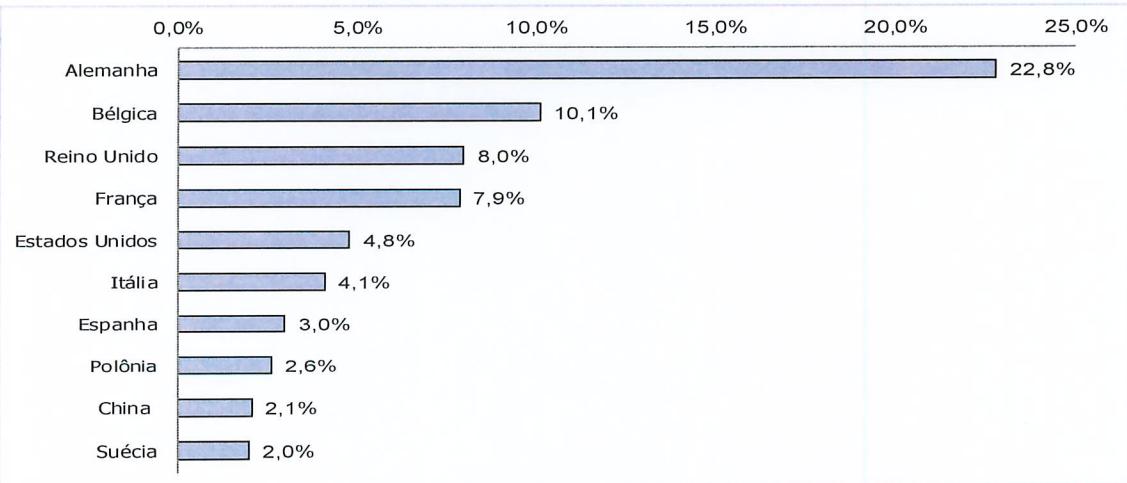


Principais destinos das exportações dos Países Baixos
US\$ bilhões

Países	2018	Part.% no total
Alemanha	133,52	22,8%
Bélgica	59,29	10,1%
Reino Unido	46,84	8,0%
França	46,11	7,9%
Estados Unidos	28,13	4,8%
Itália	24,02	4,1%
Espanha	17,56	3,0%
Polônia	15,32	2,6%
China	12,08	2,1%
Suécia	11,70	2,0%
...		
<i>Brasil (35º lugar)</i>	2,94	0,5%
Subtotal	397,50	67,9%
Outros países	188,12	32,1%
Total	585,62	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPIND - Divisão de Promoção da Indústria, com base em dados do UNCTAD/Trademap, em Dezembro de 2019

10 principais destinos das exportações

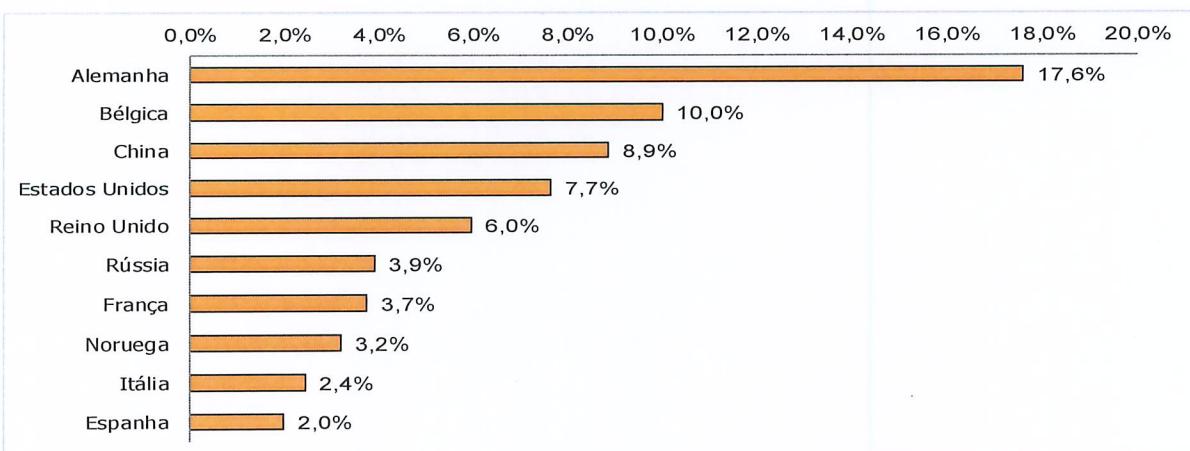


Principais origens das importações dos Países Baixos
US\$ bilhões

Países	2018	Part.% no total
Alemanha	91,76	17,6%
Bélgica	52,17	10,0%
China	46,25	8,9%
Estados Unidos	39,90	7,7%
Reino Unido	31,07	6,0%
Rússia	20,36	3,9%
França	19,53	3,7%
Noruega	16,65	3,2%
Itália	12,69	2,4%
Espanha	10,35	2,0%
...		
Brasil (23º lugar)	7,03	1,3%
Subtotal	347,76	66,7%
Outros países	173,70	33,3%
Total	521,45	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPIND - Divisão de Promoção da Indústria, com base em dados do UNCTAD/Trademap, em Dezembro de 2019

10 principais origens das importações

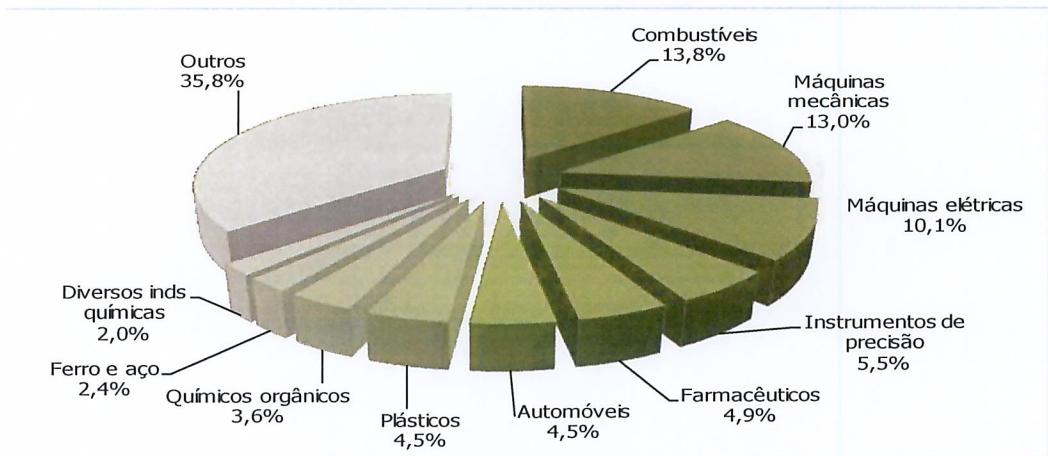


Composição das exportações dos Países Baixos
US\$ bilhões

Grupos de Produtos (SH2)	2018	Part.% no total
Combustíveis	80,89	13,8%
Máquinas mecânicas	75,98	13,0%
Máquinas elétricas	58,86	10,1%
Instrumentos de precisão	32,26	5,5%
Farmacêuticos	28,49	4,9%
Automóveis	26,28	4,5%
Plásticos	26,12	4,5%
Químicos orgânicos	21,15	3,6%
Ferro e aço	13,94	2,4%
Diversos inds químicas	11,79	2,0%
Subtotal	375,76	64,2%
Outros	209,87	35,8%
Total	585,62	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPIND - Divisão de Promoção da Indústria, com base em dados do UNCTAD/Trademap, em Dezembro de 2019

10 principais grupos de produtos exportados

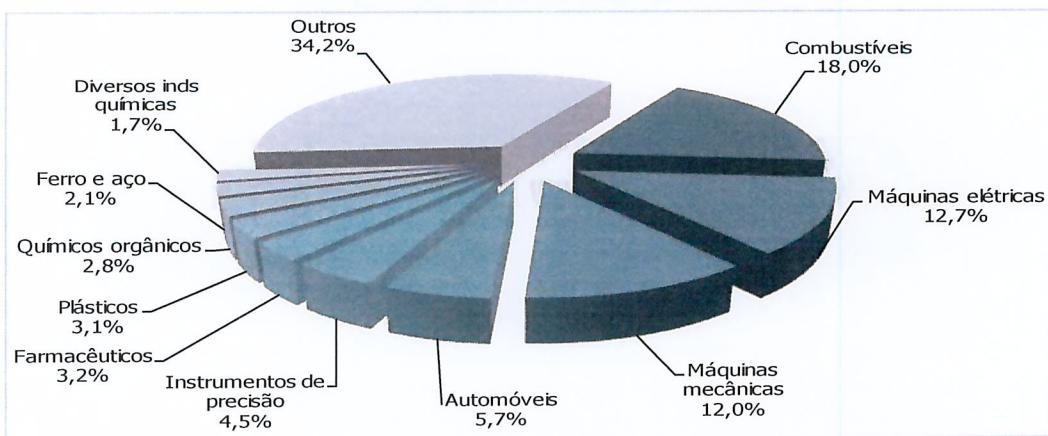


Composição das importações dos Países Baixos
US\$ bilhões

Grupos de produtos (SH2)	2018	Part.% no total
Combustíveis	94,09	18,0%
Máquinas elétricas	66,43	12,7%
Máquinas mecânicas	62,55	12,0%
Automóveis	29,66	5,7%
Instrumentos de precisão	23,32	4,5%
Farmacêuticos	16,63	3,2%
Plásticos	16,11	3,1%
Químicos orgânicos	14,51	2,8%
Ferro e aço	10,91	2,1%
Diversos inds químicas	8,92	1,7%
Subtotal	343,12	65,8%
Outros	178,33	34,2%
Total	521,45	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPIND - Divisão de Promoção da Indústria, com base em dados do UNCTAD/Trademap, em Dezembro de 2019

10 principais grupos de produtos importados



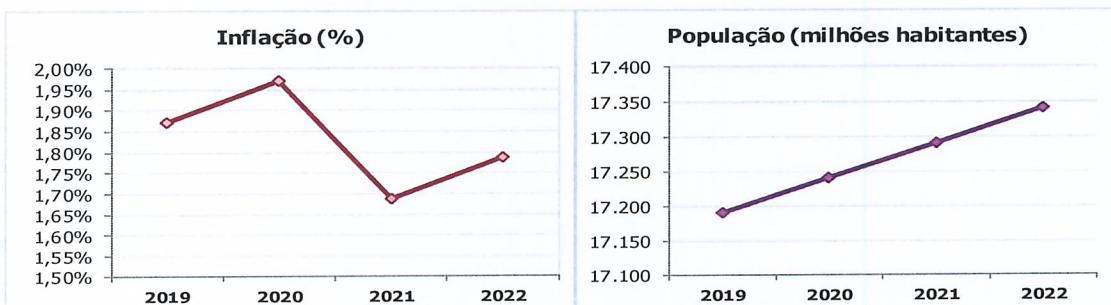
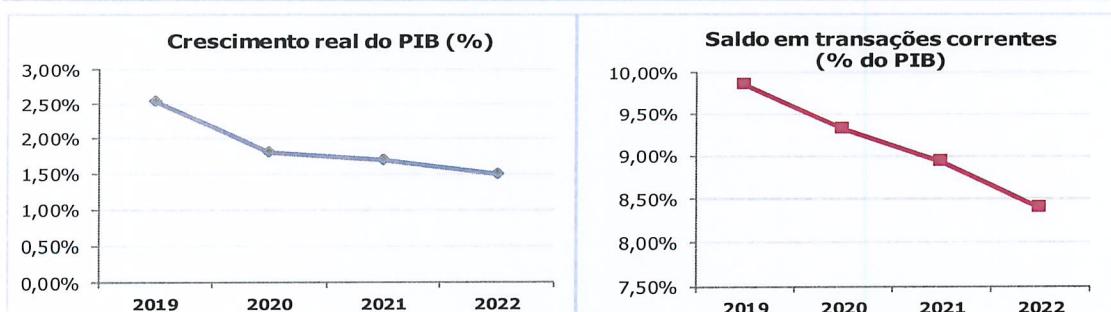
Principais indicadores socioeconômicos dos Países Baixos

Indicador	2019	2020	2021	2022
Crescimento real do PIB (%)	2,54%	1,81%	1,69%	1,49%
PIB nominal (US\$ bilhões)	912,90	914,03	954,93	922,12
PIB nominal "per capita" (US\$)	53.106	53.016	55.230	57.215
PIB PPP (US\$ bilhões)	50.118	50.877	51.587	52.204
PIB PPP "per capita" (US\$)	56.383	58.254	60.300	62.290
População (milhões habitantes)	17.190	17.240	17.290	17.340
Desemprego (%)	3,84%	3,74%	3,64%	3,54%
Inflação (%) ⁽²⁾	1,87%	1,97%	1,69%	1,79%
Saldo em transações correntes (% do PIB)	9,85%	9,32%	8,94%	8,40%
Dívida externa (US\$ bilhões)	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Câmbio (US\$/ €) ⁽²⁾	1,12	1,12	1,17	1,22
Origem do PIB (2017 Estimativa)				
Agricultura			1,6%	
Indústria			17,9%	
Serviços			70,2%	

Elaborado pelo MRE/DPIND - Divisão de Promoção da Indústria, com base nos dados do IMF - World Economic Outlook Database, April 2018, da EIU, Economist Intelligence Unit, Country Report Dezembro 2019 e da Cia.gov/World Factbook.

(1) Estimativas FMI e EIU.

(2) Média do período.



CRONOLOGIA HISTÓRICA

1914-1918	Os Países Baixos mantêm sua neutralidade durante a Primeira Guerra Mundial. O imperador Guilherme II da Alemanha exila-se nos Países Baixos ao final da guerra.
1939	No romper da 2ª Guerra Mundial, os Países Baixos declaram sua neutralidade.
1940	A Alemanha nazista invade a 10 de maio. A Família Real holandesa desloca-se para a Inglaterra.
1945	A ocupação alemã termina com a rendição da Alemanha Nazista.
1949	As Índias Orientais Holandesas, que haviam sido ocupadas pelo Japão durante a 2ª Guerra Mundial, declaram independência, como Indonésia.
1949	Os Países Baixos abandonam sua política de neutralidade e se juntam à OTAN.
1952	Os Países Baixos são membro fundador da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço, que se tornaria a Comunidade Econômica Europeia cinco anos depois.
1963	A colônia holandesa da Nova Guiné é cedida à Indonésia.
1975	A colônia holandesa do Suriname alcança sua independência. Centenas de milhares de surinameses emigram para os Países Baixos.
1980	A Rainha Juliana abdica; Beatriz torna-se Rainha.
2002	O Euro substitui o Florim holandês.
2004	Falecimento da Rainha-Mãe Juliana, aos 94 anos.
2006	O Parlamento concorda em enviar um adicional de 1.400 soldados holandeses para se juntar às forças lideradas pela OTAN no Afeganistão.
2010	Em agosto, os Países Baixos retiram seus 1.900 soldados do Afeganistão, terminando uma missão de quatro anos.
2010	No mês de outubro, as Antilhas Neerlandesas são dissolvidas. Curaçao e São Martinho tornam-se nações no Reino dos Países Baixos, enquanto Bonaire, Santo Eustáquio e Saba tornam-se municípios especiais autônomos.
2011	O primeiro-ministro Mark Rutte renuncia depois que o Partido da Liberdade se recusa a apoiar um orçamento de austeridade.
2012	Os liberais do primeiro-ministro Mark Rutte vencem a eleição com 41 assentos no parlamento, dois a mais que o Partido Trabalhista de centro-esquerda. O eurocético e anti-imigração

	Partido da Liberdade sofre pesadas perdas. Liberais e trabalhistas formam uma coalizão liderada por Mark Rutte. O novo governo adverte que serão necessárias medidas severas de austeridade.
2013	Willem-Alexander se torna rei.
2014	O voo MH17 da Malaysian Airlines viajando de Amsterdã para Kuala Lumpur cai no leste da Ucrânia, perto da fronteira com a Rússia. A Holanda declara luto nacional por seus 193 cidadãos que estão entre as 298 pessoas mortas.
2015	O relatório do Conselho de Segurança holandês conclui que o voo MH17 caiu na Ucrânia, controlada pelos rebeldes, porque foi atingido por um míssil russo tipo Buk, mas não diz quem disparou o míssil.
2016	Promotores internacionais dizem que o voo MH17 foi derrubado no leste da Ucrânia em 2014 por um míssil Buk que veio da Rússia.
2017	O primeiro-ministro Mark Rutte forma uma coalizão após um recorde de 225 dias de negociações após as eleições de março.
2018	O Parlamento neerlandês vota esmagadoramente a favor do reconhecimento do massacre de cerca de 1,5 milhão de armênios pelas tropas otomanas em 1915 como genocídio.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1906	Tratado Relativo aos Limites entre o Brasil e a Colônia de Suriname (Guiana Holandesa);
1931	Acordo Relativo ao Protocolo de Intenções para a Demarcação da Fronteira da Guiana Holandesa;
1938	Ata de Encerramento dos Trabalhos de Demarcação das Fronteiras Brasil-Guiana Holandesa;
1952	Criação da Câmara de Comércio Brasil-Holanda
1955	Acordo para a Criação de uma "Comissão Mista Brasil-Holanda de Desenvolvimento Econômico";
1997	Visita do Ministro das Relações Exteriores, Luiz Felipe Lampreia;
02/1998	Visita do Vice-Presidente Marco Maciel;
03/1998	Visita do Ministro dos Negócios Estrangeiros, Hans van Mierlo;
03/1998	Visita do Príncipe Herdeiro Willem Alexander;
08/1998	Visita do Príncipe Herdeiro Willem Alexander;
11/1998	Aquisição do Banco Real e do BANDEPE pelo Banco AMB AMRO;
12/1998	Visita do Primeiro-Ministro Win Kok;
10/2000	Visita do Presidente Fernando Henrique Cardoso;
03/2003	Visita da Rainha Beatrix, do Príncipe Herdeiro Willem Alexander e da Princesa Máxima;
06/2004	Visita do "Minister of State" Hans van Mierlo, no marco das comemorações do IV Centenário de Nascimento de Maurício de Nassau;
2005	Visita da Princesa Máxima;
01/2007	Visita do Ministro dos Negócios Estrangeiros, Bernard Bot;
04/2008	Visita do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva;
03/2009	Visita do Primeiro-Ministro Jan Peter Balkenende.
03/2009	Visita do Ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim
2010	Visita ao Brasil do Ministro dos Negócios Estrangeiros, Maxime Verhagen
03/2011	Promulgada a Lei Nº 12.392, que institui o Ano da Holanda no Brasil, em comemoração ao centenário da imigração "moderna" de holandeses ao Brasil
11/2011	Visita ao Brasil do Ministro da Agricultura e Comércio Exterior, Henk Bleker, acompanhado de missão empresarial. Assinatura



	de MoU para Cooperação em Ciência e Tecnologia.
04/2012	Visita da Ministra da Infraestrutura, Melanie Schutz van Haegen, acompanhada de missão comercial.
05/2012	Visita da Princesa Máxima, a convite do Banco Central Brasileiro, por suas funções na ONU e no G20 no campo do Financiamento de Inclusão.
05/2012	Visita do Chanceler Uri Rosenthal ao Brasil
08/2012	Visita aos Países Baixos de delegação interministerial brasileira, chefiada pela Ministra Chefe da Casa Civil.
11/2012	Visita ao Brasil do Príncipe Herdeiro Willem Alexander e de sua esposa, Princesa Máxima.
01/2013	A Rainha Beatrix anuncia que abdicará do trono em favor do Príncipe Herdeiro Willem Alexander
04/2013	O Príncipe Herdeiro sobe ao trono e se torna o Rei Willem Alexander da Holanda
07/2013	Visita do Ministro de Estado aos Países-Baixos
03/2014	Visita à Haia do Vice-Presidente da República, Michel Temer, no contexto da Cúpula de Segurança Nuclear na Haia
01/2019	Encontro entre o Presidente Jair Bolsonaro e o primeiro-ministro Mark Rutte, durante o Fórum Econômico Mundial, em Davos
06/2019	Encontro entre o Presidente Jair Bolsonaro e o Primeiro-Ministro Mark Rutte, à margem da 14ª Reunião de Cúpula do G-20, Osaka
07/2019	Assinatura do Acordo sobre Serviços Aéreos com os Países Baixos e do Acordo sobre Serviços Aéreos com os Países Baixos, com relação a São Martinho
09/2019	Encontro entre o Ministro das Relações Exteriores, Ernesto Araújo, e o Ministro dos Negócios Estrangeiros dos Países Baixos, Stef Blok, à margem da 73ª Assembleia Geral da ONU

ATOS BILATERAIS EM VIGOR

Título	Data de Celebração
Acordo Relativo ao Protocolo de Intenções para a Demarcação da Fronteira da Guiana Holandesa.	22/09/1931
Ata de encerramento dos Trabalhos de Demarcação das Fronteiras Brasil-Guiana Holandesa.	30/04/1938
Acordo para a Criação de uma "Comissão Mista Brasil-Holanda de Desenvolvimento Econômico".	16/08/1955
Acordo para a Abolição do Visto em Passaportes.	30/01/1956
Convenção sobre Assistência Judiciária Gratuita.	16/03/1959
Acordo para a Extensão ao Suriname e às Antilhas Neerlandesas da Convenção Relativa à Assistência Judiciária Gratuita de 1959.	16/11/1964
Acordo Cultural.	12/10/1966
Convênio de Cooperação Técnica e Financeira no Instituto Holambra.	24/01/1967
Ata Final dos Entendimentos Aeronáuticos.	22/08/1969
Acordo Básico de Cooperação Técnica.	25/09/1969
Troca de Notas Constituindo um Acordo de Privilégios e Imunidades aos Consulados e Funcionários Consulares de Carreira e aos Empregados Consulares.	05/07/1973
Grupo de Trabalho Brasileiro-Holândes para Assuntos de Agricultura.	06/07/1976
Convenção Relativa à Assistência Administrativa Mútua para a Aplicação Apropriada da Legislação Aduaneira e para a Prevenção, Investigação e Combate às Infrações Aduaneiras.	07/03/2002
Memorando de Entendimento sobre Implementação de Isenção Tributária Recíproca no Setor de Transporte Aéreo.	09/06/2004
Memorando de Entendimento sobre Cooperação na área de Mudança do Clima e Desenvolvimento e Implementação de Projetos com base no Mecanismo de Desenvolvimento Limpo do Protocolo de Quioto	16/12/2004

Memorando de Entendimento entre o Ministério das Relações Exteriores da República Federativa do Brasil e o Ministério dos Negócios Estrangeiros do Reino dos Países Baixos sobre o Estabelecimento de Mecanismo de Consultas Políticas	16/01/2007
Memorando de Entendimento entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo dos Países Baixos sobre Cooperação na Área de Bioenergia, Incluindo Biocombustíveis.	11/04/2008
Memorando de Entendimento entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo dos Países Baixos sobre Cooperação no Campo de Educação Superior e Técnico-Profissional	11/04/2008
Memorando de Entendimento entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo dos Países Baixos sobre Cooperação no Campo do Patrimônio Cultural Comum.	11/04/2008
Tratado de Transferência de Pessoas Condenadas e Execução de Penas Impostas por Julgamentos entre a República Federativa do Brasil e o Reino dos Países Baixos	23/01/2009
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Reino dos Países Baixos Relativo à Cooperação em Assuntos de Defesa	07/12/2011 Em promulgação MRE
Acordo sobre Serviços Aéreos entre a República Federativa do Brasil e o Reino dos Países Baixos, com Relação a Curaçao, Referente a Transporte Aéreo entre Brasil e Curaçao	03/12/2013
Acordo sobre Serviços Aéreos entre a República Federativa do Brasil e o Reino dos Países Baixos, com Relação a Aruba	16/09/2014 Em promulgação MRE
Acordo, por Troca de Notas, que se estende a Aruba, Curaçao e Saint Maarten, a aplicação da Convenção entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Reino dos Países Baixos Relativa à Assistência Administrativa Mútua para a Aplicação Adequada da Lei Aduaneira e para a Prevenção, Investigação e Combate às Infrações Aduaneiras.	12/12/2014